MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar
2000 **nº 206**

O GRUPO JUVENIL FEMININO DE GUARATINGUETÁ



Neste ano 2000, durante a procissão de São Benedito, chamou a atenção dos assistentes, a presença de um grupo de moças logo no início do cortejo. Em fila, em número de quase duas centenas, uniformizadas com calça caqui, blusa e boné brancos, onde aparecia a sigla **G.J.F**, bordada em vermelho. Estas jovens se destacavam por sua postura e pela beleza estética do conjunto. Eram elas as componentes do Grupo Juvenil Feminino de Guaratinguetá, antiga Guarda Mirim Feminina, que ali estavam em uma de suas inúmeras atividades aliadas à manutenção da ordem em eventos públicos.

A Guarda Feminina nasceu a 5 de outubro de 1994, trinta e três anos após a criação da Guarda Mirim Masculina em Guaratinguetá.

Deve sua existência a uma entidade filantrópica, o Serviço de Obras Sociais, mais conhecido pela sigla S.O.S., e que, desde 1966 vem se dedicando à resolução de problemas de ordem social e de mendicância na cidade de Guaratinguetá

Entre os objetivos da criação da Guarda Mirim Feminina está o atendimento a uma faixa etária necessitada de apoio educacional e

econômico, para seu desenvolvimento integral, no meio social em que está inserida.

A primeira turma foi admitida em caráter experimental a 1/1/1994 e, dado o sucesso da iniciativa e a adaptação imediata das jovens à nova forma de estudo e preparação para o mercado de trabalho, a entidade foi inaugurada, oficialmente, no dia 5 de outubro de 1994, com o nome de Guarda Mirim Feminina.

Inicialmente, em 1994, entravam na entidade meninas com 13 a 14 anos; hoje, por Lei Federal, são admitidas com 15 anos. Permanecem no estágio remunerado até 16 anos e, ao completarem 18 anos, são automaticamente desligadas mas, na maioria das vezes, apesar de interrompido o vínculo com o Grupo Juvenil Feminino, são admitidas no local em que foram solicitadas para servir como estagiárias: escritórios, consultórios dentários, médicos, Departamentos Públicos, Prefeitura Municipal...

Enquanto permanecem no Grupo Juvenil Feminino, as jovens têm a obrigatoriedade de frequentar um estabelecimento de ensino no período noturno. No diurno, recebem aulas de cursos semi-profissionalizantes, no prédio da sede do S.O.S. à rua Nenê Figueiredo - nº 55, no Bairro do Campo do Galvão. Além dessas aulas contam com palestras educativas sobre saúde, higiene, cultura em geral, ministradas por voluntários a convite da entidade.

As jovens durante quatro meses também frequentam várias oficinas de preparação para o trabalho: datilografia, rotinas de escritório, técnicas de venda, pintura em tecido, manicure, tratamento de cabelo, informática. Esses ensinamentos acontecem fora da sede do

S.O.S., no SENAC, na F.E.G. (Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá), e em outros locais e estabelecimentos de ensino. Após quatro meses, com uma festiva solenidade de formatura, vestem pela primeira vez o uniforme e são encaminhadas para o mercado de trabalho sob a forma de estágio educacional remunerado, recebendo, mensalmente, a quantia de um salário mínino. Ao completarem 18 anos, são desligadas do G.J.F. Geralmente já encontraram um encaminhamento profissional.

Além dos cursos profissionalizantes, as jovens recebem instrução de marcha e ordem unida, atualmente com o instrutor e Sargento da Escola de Especialistas de Aeronáutica, Sargento Oliveira. Contam com acompanhamento psicológico, a cargo da psicóloga Cristina Conceição Jorge Lacaz. Na Assistência Social, recebem a orientação de Maria Lúcia Elias França.

O Grupo Juvenil Feminino é formado por duas turmas anuais, com uma média de 40 a 50 alunas em cada turma. A primeira turma do ano de 1994 era composta por 34 jovens, e a segunda no mesmo ano, por 41 jovens.

Hoje o Grupo Juvenil Feminino, antiga Guarda Mirim Feminina, vem mantendo um contingente que varia entre 170 a 200 adolescentes, todas encaminhadas para o mercado de trabalho.

No ano de 1999, a primeira turma era formada por 44 alunas e, a segunda, já por 50. No ano 2000 o número de alunas da 1ª turma subiu para 55 e grande é o número de jovens aguardando uma vaga para a 2ª turma, neste início de milênio

O lazer faz parte das várias atividades de orientação educacional

das jovens "guardinhas". Duas vezes por ano saem em excurssão para visitar lugares de atração turística: Museu do Ipiranga, Jardim Zoológico, Campos do Jordão, Hotéis-fazenda, Fazenda Esperança...

Em entrevista, a guardinha Luana Cristina Valdomiro, informou-nos que: "... entrei na Guarda com 15 anos, hoje estou com 16, adoro a Escola Preparatória, minha Diretora dona Vicentina. À noite faço o 1º colegial no Flamínio Lessa; aos 18 anos estarei entrando na minha vida profissional...", confirmando assim os objetivos propostos pela G.J.F.

Como Luana, dezenas de jovens adolescentes esperam ter a felicidade de serem admitidas no Grupo Juvenil Feminino, o benemérito departamento do S.O.S. - na verdade um verdadeiro S.O.S. para uma adolescência ciente de que no G.J.F encontrará a orientação educacional e a garantia de uma colocação profissional, ao completar 18 anos, no disputado mercado de trabalho do ano 2000.

Maria Isbella Maia Fabiano

Fontes de Consulta

- Entrevista com dona Vicentina Bartelega Ranieri, presidente do G.J.F, eleita em 11/02/98, presidente do S.O.S., tendo como companheiros de Diretoria: Elias Jorge, Elma Nunes Turner, Natália T. de Andrade Rodrigues, Rita de Cássia Oliveira Jorge, Agostina Selles Ribeiro, Adail Monteiro Cesar e Marian Vilela Alves Costa.
- Entrevista com a guardinha Luana Cristina Valdomiro
- Jorge, Elias - "*S.O.S. Uma Síntese Histórica - 1966-1999*".